



ALCINA ALVES DE SOUZA

Poemas da
LOIRINHA
ALCINA

Copyright © do texto 2025: Organizador
Copyright © da edição 2025: Guará Editora
Coordenação Editorial: Guará Editora
Revisão: Caroline Pereira de Oliveira

Todos os direitos desta edição pertencem exclusivamente a Guará Editora.
É proibida a reprodução, no todo ou em parte, em qualquer tipo de mídia,
sem autorização prévia por escrito da Editora.
Qualquer violação estará sujeita às sanções previstas em lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões expressas nesta obra.

S729p

Souza, Alcina Alves de.

Poemas da loirinha Alcina [recurso eletrônico] / Alcina Alves de Souza. Organizador: Tulio Gontijo. -- Cuiabá-MT: Guará Editora, 2025.

ISBN 978-65-985747-8-9

1. Poesia. 2. Sertão. 3. Solidão. 4. Amor. I. Título.

CDU 82

Ficha catalográfica elaborada por Douglas Rios
(Bibliotecário – CRB1/1610)



GUARÁ EDITORA

www.guaraeditora.com.br

contato@guaraeditora.com.br

WhatsApp (64) 99604-0121

ALCINA ALVES DE SOUZA

Poemas da
LOIRINHA
ALCINA



Nascida em 07 de abril de 1948, **Alcina Alves de Souza**, para mim Vó Alcina, foi uma mulher à frente do seu tempo, assim como todas as mulheres com esse perfil, foi chamada de arrogante, brava e autoritária, mas isso não a abalava, e sempre seguiu atrás dos seus sonhos.

Foi casada com Geraldo Pedro de Souza, com quem teve seis filhos, entre eles Carlos Alberto, meu pai. O homem que mesmo não tendo o meu sangue me acolheu e me deu um lar. A vó Alcina também nunca fez

distinção, sempre me tratou como um dos seus.

Alcina é natural de Aurilândia, cidade do interior de Goiás e bem jovem se mudou para Firminópolis, município pertencente a mesorregião do Centro Goiano. No entanto, em 1973, após a separação, como é comum na região, migrou para a capital Goiânia em busca de novas oportunidades. Sempre muito dedicada, atuou como lavadeira e passadeira, faxineira e como bibliotecária e merendeira escolar.

Mas a sua paixão sempre foi a arte. Ela desenhava, pintava e escrevia belos poemas. A exemplo, esta obra que foi um dos seus últimos pedidos a mim. “Tulio, escrevi vários cadernos com poemas para os meus amados, mas sei que será você quem vai realizar o meu sonho de publicá-los, não quero dinheiro, quero que conheçam meus escritos”.

E assim o fiz, esta obra é um compilado de alguns de seus poemas, que infelizmente não consegui publicar com ela ainda em vida. Mas sei que, de onde ela estiver, estará feliz por essa obra estar pública e de acesso livre, para que amantes da poesia possam se deleitar com seus pensamentos que são voltados para o dia a dia no campo, pelo luar e pelas paixões que o coração cisma de viver.

A todos uma boa leitura.

Dr. Tulio Gontijo (Souza de coração)





Mil e um Sonho

Em cada piscar de estrelas
Em cada gota de orvalho,
Ou no roncar das borboletas e das abelhas
Nas horas de um piscar das Colibris,
Ao meio das flores
Diante de meus olhos
Meu coração murmurava uma estrofe de meus
pensamentos.

Tudo movia minha Esperança e meus desejos.
Aí surge as palavras
Sou! Fui! Uma sonhadora.





Aqui reina em mil

Aqui reina em mil
Um parque de minhas ilusões
e minhas fantasias,
Em cada piscar de meus olhos.

Se a brisa chega audaciosa,
Eleva o meu sorriso até as nuvens
A procurar aquele anjo negro
Que minha alma seduziste
Em cada gota de orvalho, e
Faz minha alma trôpega de saudade.





Os meus sonhos

Sempre fertilizar a minha alma
E os meus sonhos e a esperança

Em cada amanhecer
O raio de sol floresce a alma e as flores.

Em cada gota de orvalho
De cada amanhecer
Reina as essências das virtudes do criador.

Em cada canto das aves
Reina a essência da gratidão.

Em cada brilho da lua
Eu via as essências que Deus fez sempre
O sopro do meu sorriso

Em cada entardecer
Eu vi
O grito do meu suspiro de vitória.





Porteira sagrada

Olhem bem aquela porteira sagrada
Lá! Bem no alto da serra
Bem no meio serve do sertão.

Ela serve de Alento
Quando bate lá no fundo do grotão

Se ouço sua batida
Sinto ferir meu coração

Se ela se sente ferida
Minha alma chora de emoção

Aquela porteira sagrada
Me faz cheia de aflição

Bem longe está a porteira
Se vê cheia de solidão.



Por favor, porteira sagrada
Venha me curar dessa saudade
Cheia de enorme paixão

Veja! Que a cada batida
Você me enche de martírio e de decepção.

Sinto que esta saudade
Entrelaça meu coração

Quanto furor me fazes devassar os meus sonhos
Quando alguém te abres
Teu gemido me causa alucinação.

Se eu pudesse algo fazer
Eu queria que alguém me trouxesse você
Aqui na minha mão.





Meu correio elegante

Aquela noite o céu estava estrelado,
Meu coração pulsava ofegante repleto de uma
enorme saudade.

Tais momentos eu sentia com sede de falar
Ou talvez mais lhe ouvir.

Meu coração parecia tremule, porque as
palavras sufocaram minha alma
sentindo que elas eram milhões, que
fervilhavam dentro de mim.
Aquelas mil frases me sufocavam, embriagando,
me deixando sem domínio.

Ali eu me perdia em desatino
pois meu vocabulário me fazia cheia de vestígio
de uma ilusão.
Fora tais momentos que eu me perderei a buscar
as tuas palavras
que me fizera escrava do teu amor.

Aquele céu me fizera querer meus sonhos
mas nenhuma estrela quisera me falar de você,
aí então eu me vi sem conseguir expressar o
que eu era afinal.





Vidas sem rumo

Pelas estradas da vida eu vaguei,
Por beco Sem Saída eu me perdi,
Procurei buscar um certo amor
Que por ele um certo dia eu me apaixonei.

Mas as agruras da vida me roubaram meus sonhos
Por imersão que estou inquieta sempre lhe buscar.
Este amargo desencontro
Me faz sempre lhe querer encontrar.

Inúmeros panfletos e recado em uso enviei
Mas nunca em nenhuma encruzilhada ele surgiu,
Por que o destino nos me escondeu?
Peço sempre a Deus e aos anjos

Em uma prece, me ajudar a lhe encontrar,
Mas o maldito destino quer sempre nos separar.
Este amor tão gigante
Já me fez três pontes safenas pra me salvar.





Mil encantos, as ilusões

Meu olhar busca vestígios de uma Estrela
Que nela eu encontrei a magia daquela estrela
que surgiu em um telefonema.

Ele me viera certa manhã
Aquele que era cúmplice dos meus sonhos e
desejos,

Aquela cumplicidade nos unia a cada dia,
Mas uma tragédia
De uma enfermidade nos perdemos um do
outro.

Por isso peço a Deus,
Me devolva o amor dos sonhos meus.





Algemas de um cárcere

Certa manhã, pelas pradarias aquela brisa
estava bem insolente
Bem longe meus olhos veem os animais a
galopar pelas estradas.
Um verdadeiro furacão envolvia as árvores
Elas iam e vinham em euforia, seus galhos e
flores.

De repente, a minha alma se via entre meus
sonhos e a minha ilusão
Aquele murmúrio da brisa me faz lembrar
nossos sonhos tão desejados por nós.
Onde estão?

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. S. J. J. J.' with a long, sweeping flourish extending to the right.





Estrela D'alva

Ela vem surgindo, trazendo lindas nuvens ao seu
redor

Aquele aglomerado de magias aos nossos olhos
Parecem mágicas espumas do mar
Que ao longo do tempo elas se misturam aos
nossos pensamentos
E nos vêm embriagar a ilusão.

Em devidos momentos aquela estrela acelera a
minha alma
Fazendo de mim uma chama de esperança.
Meus olhos sentem-se fascinados por tamanha
beleza,
Onde eu vejo crepitar algo diferente dentro de mim.

Que no decorrer dos meus passos parece que meu
olhar flutua,
Que aos poucos eu me vejo chegar até ela.
Sinto que sua magia me inspira,
Seu fascínio é leve e suave para as palavras.

Ao fixar de olhos fitas naquela tamanha beleza,
as nuvens vão se refugiando e dando um límpido
lugar a ela.

Ela vai se destacando naquele universo de magia.
Parece que ouço o murmúrio dos Anjos ali naqueles
instantes.





Faróis de Mercúrio

Tantos faróis mergulham-me ao silêncio
Meu coração, porém, quer rever as luzes da
minha alma.

Parece que nuvens grotescas vêm a surgir
Elas vêm me envolvendo em um enorme
tormento.

Porém, a cada segundo elas me revelam
caprichos de uma enorme carência.
Uma certa fragilidade que me sinto escurecer
igual a um floco de uma luz mercúrio, que
embaça meu olhar e a minha alma.
Parece que vai me levando junto àquelas nuvens
Junto a elas meus olhos inundam de lágrimas.

Aquela tela de mercúrio parece me emergir em
uma moita de espinhos.
Busco neste momento que as luzes da minha
alma possam ter mil reflexões
Quem saiba ver neles as luzes dos seus olhos
Olhos que fascinará a minha ilusão.





Olhos do meu Sertão

Meu olhar parece festivo
São neles que me lembra a
saudades daquele luar,
aquele luar manifesta o flerte das
matas verdejantes,
aquele luar vem refletir a alma da
natureza junto à minha.
Naquelas terras lindas a florida
tem tudo de belo fascínio,
aquele luar enaltece meu sertão
em magia
Até o murmuro da brisa faz
nocautes na alma.
A lua cheia são os olhos do meu
sertão.





Emoções traiçoeiras

De repente a lua veio a clarear
Naqueles lindos espigões entre
as cordilheiras,
aquela sua magia vem fazer
brotar abrolhos e espinhos a
soluçar
tanto quanto as feridas da alma
vou até as nuvens.

Quanta angústia oculta no meu
coração
ao me lembrar de suas palavras
ficaram igual tatuagem em minha
enorme saudade.

Quanta ironia do tempo e do
destino.





O Arraial da saudade

Bem lá no alto daquela Colina
vejo de bem longe aquele Arraial que me enche de
saudade
pois, de lá eu tenho mil e uma lembranças.

É de lá que eu ouvia
o galo cantar mais cedo,
Os passarinhos fazerem seresta diante do luar,
bem cedo a gaivota fazer acrobacias e desafiar a
brisa.

Era de lá que eu ouvia o murmúrio das ondas me
levar até você,
Era ali que meu coração batia mais forte,
somente aquele arraial me faz cheia de saudade.

Aquelas pequenas lembranças parecem nuvens
que o tempo me faz chorar pela saudade.
Naquele Arraial a brisa fazia acrobacias
e a Lua cantava para me embebedar a alma e o meu
coração.

Naquele Arraial eu estremecia diante do canto da lua,
era lá que eu me sentia uma fada a bailar.
Somente as lembranças me faz soluçar.

A stylized, cursive handwritten signature in black ink, located at the bottom right of the page.





Agulhas na alma

O crepúsculo vem, junto dele vem o luar
Ele vem clareando as matas, os trieiros e as
margens de minha alma.

Aquele luar contagia meu coração e meu corpo
Nestes instantes, meus sentimentos se afloram
me fazendo à mercê das minhas lembranças.

Meus olhos se avermelham em lágrimas,
Sinto-me mutilada por agulhas que me ferem
por dentro.

Procuro sair deste veneno, busco um orvalho
que seria suas palavras,

aquelas suas palavras que mantiveram meu
corpo e meu coração em desejos.

Desejos que tanto sonhei, contigo ser feliz.

Tantas foram aquelas essências que me
transformará em sonhos de que jamais
esquecerei,

mas o acaso só me trouxe a brisa que me levará
você de mim, há tantos anos
aquelas agulhas ainda roubam meu sossego e
leva a minha esperança.





Silêncio quebrado

Logo ao amanhecer sinto-me flutuar ao meio
daquela sêpra da brisa,
Aquele murmúrio das ondas da brisa vem me
fazer carente,
Aquele brisa faz renascer em mim mil doces
fraques de suas lembranças
Tudo parece magia.
Só elas quebram aquele silêncio que me
deixaste ao me levar ao desespero de sua
magia.

Quando me lembro de tantas loucuras, vejo
que elas se farão acumuladas ao longo do
tempo,
Então certos momentos eu sinto que o
silêncio foi quebrado com a ansiedade do
meu coração.
Vejo que estas lindas saudades ficaram
manuseadas pelo meu sorriso
Quase que elas viram enchentes de lágrimas.

No momento que me lembro de tantas
aventuras desejadas
Que com o passar do tempo elas vão igual as
nuvens
Ou igual as ondas do mar.





Os fascínios de minha Terra

Olhando para o céu meus olhos se enchem de
orvalho,
indo eu a passos lentos na suavidade de meus
pensamentos.

Vejo com imenso orgulho aquelas belezas
angelicais de minha terra
Meus olhos vagueiam a buscar os mínimos
detalhes.

Olho as colinas e as serras vendo o sol
despontar,
ele vem a trazer o murmúrio da brisa que
encanta meus olhos e fascina a alma.

Bem de longe eu posso ouvir
O toque do sino da igreja lá na serra a chamar-
nos pra missa.
Oras! Ele toca a nos chamar pra Ave Maria na
hora do crepúsculo ,
a minha alma contagia

Aquele fascínio me embebeda alma
Vou dormir com a alma lavada por tamanha
liberdade vivida.





Redemoinho dos desejos

Um forte vento tenta afugentar as nuvens
Junto a elas eu vejo até os meus desejos
Aonde aquele vento vai?
Ele leva-me a alma consternada por tamanha
saudade,
meus olhos lacrimejam nessa turbulência de
meus anseios.
Ali eu pressinto um colapso de angústia tomar
conta de mim,
vejo aquele redemoinho levando a flutuar
meus desejos inquietos
quando aquela saudade crepita dentro de
minha alma.

Olha! que sinto-me enjaulada e perdida na
prisão, igual escrava
Quero chegar junto à brisa,
mas ela me sucumbe, me levando ao
desespero que me cega
por estes pequenos deslizes e tormentos.
Certos momentos vou flutuando a buscar
chegar ao meu porto seguro
Quero me segurar nestes braços camuflados
pelo tempo.





Barco da solidão

De olhos fechados eu velejava naquela
embarcação
Somente eu ouvia o murmúrio das águas
salientas e a se movimentar.
Ao correr de tempo, as ondas se fazias as
espumas aumentarem,
ao meio delas eu via meu coração as
lembranças se salientarem meus martírios.
Tantas imagens se fazem presente, eu nada
posso fazer
Aquele barco leva meus vestígios de uma
enorme solidão,
ali ele trafega borbulhando entre as algas da
saudades.





Um cesto de martírio

Aquela noite um enorme frio
dilacera a minha paz.
Eu estava toda trêmula,
vi que a brisa viera acelerando lentamente
até as cortinas voavam pela janela.
Aos poucos, com o orvalho, vinha molhar meus cabelos.
Naqueles jardins as flores estavam molhadas,
mas eu sentia seus perfumes,
porém o meu coração chorava
o seu silêncio a sua ausência.





Orvalho da manhã

Naquele momento, eu me via com os meus
pés molhados na relva
Às vezes eu estava nas ruas ou nas
calçadas a imaginar
o porquê daqueles tormentos à deriva da
minha alma,
tentava decifrar a causa de tamanha
consequência dos meus pensamentos.

Aquele orvalho molhava a relva e meus
sonhos,
ali o tempo usurpava meus sonhos e
desejos.

Parecia querer me levar aos últimos
manobras dos meus limites,
aquele orvalho inundava meus olhos e me
lavava meu corpo.

Parecia querer fazer de mim uma escrava,
meus limites fora se perdendo e a minha
ilusão bloqueada
Ali eu me via cheia de solidão que, de
repente, a minha esperança parece apagar-
se aos poucos.





Meu martírio

Aquela noite eu e o meu coração estávamos aflitos
Havia naqueles instantes uma essência em magia,
pois em sonhos eu tentava alcançar os passos do
meu amado.

Quanta ironia os sonhos nos vêm deixar
Aquela angústia tinha uma fatia de paixão,
porque eu me vi arder de desejos de estar em
seus braços

Quanto capricho, os sonhos nos faz ficar a mercê
dos desequilíbrios emocionais.





Oceano dos sonhos

Olhei bem de longe a magia das águas
suas ondas fluíam entre a brisa,
pois eu levemente estava a mergulhar meus
pés naquela maré,
Ela me levava suavemente para junto às
ondas.

Vi um gigantesco boto mergulhar naquele
sussurro das águas
Uma forte brisa viera me fazer ir além dos
meus desejos,
pois ali eu procurei ver o amor desejado.





Olhando aquele céu azulado meus
olhos cintilavam,
quintos sinais as nuvens vieram a
formar fazendo gravuras?
Meu coração de longe manuseava
minhas lágrimas,
cada movimento da brisa algo tão
mágico se misturava junto às nuvens.

JS Jones





Minha cortina de cetim

Olhei pela janela, senti uma forte brisa
Elas toda salientes vinham juntas.
Uma neblina tomava conta das plantações
Ela chegara sutil, mas
levantava no alto aquelas cortinas.

Ali eu travava uma luta
pra fechar as janelas, mas logo me venceram

Eu sim desisti
Elas já estavam molhadas
e então eu sorri

Aquela ousadia
A brisa me vencera.





Meu barco da saudade

As ondas sondam meu barco,
elas vêm visitar aquela saudade que certa
manhã sondara minha alma
Com uma suave magia, as espumas refletem
lembretes.

Assim percebo que as lembranças vêm
depositar essência do galopar da brisa da minha
vida,
aquele barco vem trazer as essências da
esperança de que um dia fluirá meu coração
A certeza de sua chegada.





Escalada em alto mar

Aquele marinheiro estava ali diante do luar,
seus olhos marejaram suas ideias e mil
lembranças.

Ele vê ao longe as nuvens,
parece que elas querem brincar com aquele
clarão

Pois elas vão se alinhando e cobrem a lua com
sua suave sombra

Ele olha e insiste a continuar,
mas fecha seus olhos e vai a ermo.





Serenata Silvestre

Tão logo anoiteceu fui ouvindo o cantar dos
grilos

Eles buscam abrigo nas encostas das paredes
Ora! Eles buscam se esconder nas moitas ou no
meio das paredes cheia de buracos

O barulho deles chicoteiam aos nossos ouvidos
até nos inquietar,

seus estridentes barulhos nos ensurdecem em
certos momentos

cheia de uma agonia procuro me acalmar,
mas aquela serenata silvestre me incomoda.

A stylized, cursive handwritten signature in black ink.





Grades das saudades

Naquele mural estão presas as colunas que foram
gradeadas as minhas saudades,
vai que ali meus alicerces estão mergulhados em
mágicas essências,
porém o meu coração estivera coberto de areias
movediças.

Sinto que minha alma está cheia de algas marinhas,
vejo minhas mãos e pés sem esperança
Parece que os meus sonhos foram amordaçados e
eu não sei por que
A saudade me tortura.





Minhas audácias

Aquele anoitecer vem aglomerar no céu uma
multidão de estrelas
Elas vieram com intensa magia a brilhar que até
ofusca meus olhos,
fiquei paralisada ao vendo mudarem de lugar
em certos momentos.
De longe meu coração sentia o afago do luar
Ele chegava gracioso, as nuvens deslizavam
salientes tocadas pela brisa vaidosa
Ali eu sentia despertar minhas audácias, era os
sonhos e desejos.





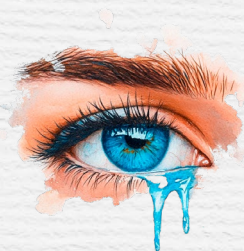
Serenata dos Pirilampus

Lá vem de trás da serra
Um lindo clarão vem surgindo
Vem a Lua sorradeira tão branca
Ela ilumina trilheiros e fontes
Por imensos trilheiros os pirilampus fazem sua
serenata

De longe se vê eles e se vê as suas luzes,
aquele bailado deles é fascinante,
naquele piscar em mercúrio cintila nossos olhos
Olha que linda noite!

A stylized, cursive handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.





Pequenos deslizes

Ao fitar o infinito meus olhos se encheram
de lágrimas

Elas, porém, vieram quase encobrir meus
olhos e a alma.

Levemente elas pareciam encobrir o céu,
Aos poucos uma mão as remaneja para
bem longe,

lá elas formaram lindas figuras,
pareciam quadros em magia, decorativos
na tela universal de Deus

A brisa chegara e o seu frescor fazia
magias constantes.





Refúgio da alma

Naquela tarde à beira da estrada
Mil pensamentos me atordoavam.
Eu sentia estar entre as nuvens,
eu sorria para as estrelas.

Porém a brisa viera serelepe brincar comigo
Ela sopra e eu descia

Naquele piscar de olhos,
eles se encheram de lágrimas,
então me refugiei
no som da sua voz e de suas palavras.





Vestígios da natureza

Bem em frente à minha janela havia um
pé de ipê.

Seu caule robusto e suas folhas de um
verde escuro,

suas folhas tanto brilhavam à noite, mas
também durante a manhã

Só que ela jamais florescia.

Certa manhã ele eu lhe disse: “vou lhe
molhar todas as manhãs”

Logo no décimo dia ele amanheceu
florido,

suas flores eram lindas e formosas.

A stylized, cursive handwritten signature in black ink, located at the bottom right of the page.





Trapézio dos sonhos

Sonhei que irei voar em um trapézio
Tantas vezes em um foguete,
Outras vezes era uma nave espacial.
Se era sonho eu não sei, se era pesadelo
Ali havia uma enorme escada e tantos degraus
a me embaraçar.
O qual até parece ilusões ou emboscadas a
me saquear,
Me vejo perder e de joelhos volto a rezar.

João Paulo





Um Barco Esquecido

Certa manhã eu estava a mergulhar minhas
mãos e meus pés na areia

Às vezes eu sorrateira ia para a praia,
a sondar as magias do vento e do tempo.
Às vezes o vento me agredia, só o tempo podia
me ludibriar com seus enormes pedestais de
desequilíbrios.

Neles eu via os meus delírios se misturar,
ali eu viajava as mãos a desenhar as figuras
que nocauteia meus desejos.





1/3 de Melancolia

Nesta noite tão chuvosa além do céu vejo os
relâmpagos e trovões
De tão longe posso ouvir
O choro dos cães e lobos a uivar

Bem longe os galhos das arvores a se lamentar
Suas folhas e flores tentam se agasalhar
Chora as aves seus ninhos e seus filhotes a acalmar

O gado mugi no pasto e os bezerros no curral, suas
mães a reclamar
Nas tocas chora os animais que tão solitários ficará

Ao ouvir tanto choro e lamento meu coração se
enche de enorme melancolia
Por tantas horas de agonia





Sonhos inacabados

Certo dia mudei.
Ali de frente a entrada havia uma quaresmeira
Ela era de um verde contagiante,
porém ela nunca florescia
Meu olhar fiquei olhar ela e falei: “olha bem”
Eu lhe quero cheia de lindos buquês,
você é linda e formidável.
Passou três dias ela floresceu.
Veja eu quero que meus sonhos se realizem
igual a ela,
que não me deixem vazia sem flores.





Um forte redemoinho se faz diante de meus
olhos,
porém a minha alma vence um turbilhão de
ideias negativas.
Aqueles olhos estavam cheios de uma
ansiedade sem explicação
Ali eu vi minhas lágrimas surgirem em forma de
cachoeira.

John Jones





Desencontro de uma Saudades

Meu olhar se fixa diante de uma estrada
Ela é tão enorme
cheia de laterais gigantescas e de espinhos,
ela tem magia e uma enorme essência.

Cada segundo eu me deparo perdida em mil
pensamentos,
talvez eu queira que essa estrada seja minha cúmplice.
Quero sempre buscar nessa estrada aquela encruzilhada
para que eu encontre esse amor
que eu tanto procuro.





Uma cortina de névoa

A madrugada viera com o açoite de um nevoeiro,
senti que algo viesse a acontecer
Pois, o infinito estava a tráfegar em mil relâmpagos a nos
incomodar
naqueles momentos as árvores gemiam seus galhos.

Daquela cortina de névoa viera uma chuva forte.
De longe vinha um sussurro,
era o sopro dos Anjos
em uma melodia que a tudo se acalma.





Ao adormecer me vejo inebriada com lindas figuras,
elas vêm expressarem meus sonhos um mundo de
fantasias

Meus sonhos me transportam aos seus braços.
Ali eu ouço suas lindas palavras,
seus anseios iguais aos meus.

JS Jones





O luar e suas travessuras

Quanta beleza aquele luar tão cheio de magia
Olha! ele mexe com os meus olhos e com a minha alma.

Ele tem um forte brilho ofuscante
que até os olhos da natureza ficam perplexos.

Aquele brilho folheia as folhas e as fontes.

Veja! até a alma da gente e os animais
aquele luar me enche de enorme saudade

É uma das suas travessuras.

A handwritten signature in black ink, featuring a stylized 'J' and 'S' followed by a long, flowing line that extends to the right.





Magias na alma

Tão logo anoiteceu vou a procura de um belo
agasalho.
Vejo o tempo, uma sutileza de uma névoa seca
e fria chegar,
de repente vejo a minha alma cheia de desejos
a se revelar.

São eles, açoites de um coração ferido por
tamanha saudade
Estou me sentindo trêmula, parece que meus
nervos foram envenenados
Por tamanha tirania do tempo que me tomara
você de mim.

A stylized, cursive handwritten signature in black ink, which appears to read "J.S. Almeida". The signature is fluid and extends with a long, sweeping line to the right.





Minhas asas

Levantar-se minhas asas
Quando o sol acordar.
Se seus raios se aquecerem
Tentarei sustentá-los.

Eu conseguirei

Quando as nuvens surgirem,
buscarei as sombras.

Se o orvalho vier
eu quero bater minhas asas
e voar até o infinito.

Não desistirei de atravessar os obstáculos
até além dos mares eu serei capaz.

Somente a ardente paixão move meus desejos e sonhos
São eles as minhas asas.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'J.S. Jéssica', with a long, flowing horizontal line extending to the right.





Maré dos sonhos

De longe o meu olhar chega a flutuar certas
ousadias
Quantas espumas se vêm a misturar aos meus
desejos.

Sinto minha alma salientar tantas lembranças
As quais foram se perdendo ao longo do tempo.

Às vezes o luar me faz submeter em pequenos
deslizes,

tais quais parecem que meus instintos estão à
mercê de uma maré

Aquele que nos faz escrava certos momentos.





Folhas livres

O céu está de um lindo colorido
Ele tinha lindas nuvens aqui, ali e acolá.
Meus olhos estavam extasiados,
ao longe tão perto das nuvens.
Ali estava um bando de gaivotas,
elas bailam junto à brisa
Aquela brisa levava as folhas ao ar
com seu sopro elas bailavam junto com as nuvens
Sua sedução era cheia de magia.





Vento tirano

Bem alto a madrugada
O vento chega soprando.
A sua tirania é para tirar-nos do sério,
ele esparrama os sonhos e as folhas,
tudo venha ficar sob seus desaforos atrevidos.

As belas árvores gemem e reclinam os seus
grandiosos galhos,
suas folhas se soltam e as flores perdem suas
pétalas.

O colorido no céu é um pouco desajustado
Com aquele vento ousado e cafajeste.





Contos da lua

Quando a Lua vem, clareia os campos e os jardins
Sua linda magia, ela ilumina a alma e o coração
Sua brisa vem,
Logo se põe as nuvens a tentar escondê-la.

Neste enlace as duas parecem bailar
Aqueles nuvens então, elas parecem ora esfera ora anéis
Daquela magia meus olhos lhes admiram,
então eu vejo um campo.





Um pássaro lírico

Certa manhã ouvi ao longe
Um canto tão audacioso.
Era uma ave de extrema elegância,
suas penas auto coloridas reluziam faíscas aos meus
olhos.

Quanta leviandade
seu canto me fizera em fantasias.
Parecia determinado a um feitiço sem limite
aquele pássaro tinha um leve som ao qual eu definia
meus sonhos.

Nele havia cores diversas nas suas asas,
seus olhos ofuscavam os meus,
ele parecia sentir intocável cheio de mania e ousadia
O murmúrio de seu canto desafia a alma e os meus
instintos

Aquela ave tinha plumagem exuberante,
a brisa a toca e ele se rebela
Ali aprisionada por ele eu me vejo.

Tento encontrá-lo novamente,
mas as encruzilhadas o esconderam tal qual um enigma
Eu me sinto.





Uma montanha em magia

Ao longe uma linda paisagem povoa em meus olhos
Parece que ao longe uma chama flameja uma fumaça.
Ardentes desejos dilaceram meus instintos que estão
pisoteados pelas lembranças.

Vejo ao longe as montanhas que se reflete meus anseios
em busca de algo que eu vivo a sofrer,
certos momentos as montanhas entram em delírios
constantes.

Eu ali fico perplexa, ouvindo uma voz que me chama.

João Paulo





João Paulo

ISBN: 978-65-985747-8-9

CDL



9 786598 574789


GUARÁ
editora